

**Artigo original****A ACESSIBILIDADE E A TECNOLOGIA ASSISTIVA NA FORMAÇÃO DO  
PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO****Alejandro de Campos Pinheiro***Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

**RESUMO:** No Brasil, a legislação que contempla a inclusão das pessoas com deficiência avançou nos últimos anos. Embora, ainda é notório que diversos setores da sociedade, incluindo a biblioteca universitária, precisam se adequar para atender efetivamente esse público, de forma que ele se torne um usuário em potencial e que possa usufruir de todos os produtos e serviços sem abdicar de sua autonomia e independência. Nesse sentido, entende-se a importância de que estudantes do curso de Biblioteconomia tenham em sua matriz curricular disciplinas que abordem aspectos sobre a acessibilidade e a Tecnologia Assistiva para que se tornem profissionais sensibilizados e conscientes da necessidade do desenvolvimento de produtos e serviços que incluam a pessoa com deficiência na biblioteca universitária. Dessa forma, este artigo tem como objetivo identificar se há a ofertas de disciplinas nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil que abordam algum aspecto relacionado à acessibilidade ou à Tecnologia Assistiva. Recorreu-se à revisão de literatura nas bases de dados científicas sobre os estudos direcionados a formação profissional do bibliotecário em relação à acessibilidade e à Tecnologia Assistiva. Como resultado foi identificado que a discussão sobre a acessibilidade e a Tecnologia Assistiva no ensino superior ainda se encontra em um estágio incipiente. O conhecimento do estudante de graduação em Biblioteconomia sobre a acessibilidade, a Tecnologia Assistiva e a Língua Brasileira de Sinais proporciona uma perspectiva direcionada para o desenvolvimento de ferramentas, dispositivos e metodologias para a inclusão do usuário com deficiência, como sujeito partícipe dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca universitária.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, Biblioteca inclusiva, Formação do bibliotecário, Tecnologia Assistiva.

**ACCESSIBILITY AND ASSISTIVE TECHNOLOGY IN THE TRAINING OF THE LIBRARIAN  
PROFESSIONAL**

**ABSTRACT:** People with disabilities need to be included in different sectors of society, including environments such as the university library, so that they become potential users and can enjoy all products and services without giving up their autonomy and independence. It is understood the importance that Librarianship students have in their curriculum, subjects that address aspects of accessibility and Assistive Technology so that they become sensitized and aware professionals for the development of products and services that include the person with disability in the university library. In this way, this article aims to identify whether there are courses offered in undergraduate courses in Librarianship in Brazil that address any aspect related to accessibility or Assistive Technology for the professional training of librarians. A literature review was carried out in scientific databases on studies aimed at the professional training of librarians in relation to accessibility and Assistive Technology. As a result, it was identified that the discussion about accessibility and Assistive Technology in higher education is still at an incipient stage. The knowledge of the undergraduate student in Librarianship about accessibility, Assistive Technology and Brazilian Sign Language, provides a more inclusive vision for the development of tools, devices and methodologies for the inclusion of the disabled user, as a participant in the products and services offered by the university library.

**Keywords:** Accessibility, Inclusive library, Librarian training, Assistive Technology.

Correspondência para: (correspondence to:) [alejandrocamos29@gmail.com](mailto:alejandrocamos29@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A busca e o uso da informação na sociedade atual é uma prática que ocorre a todo instante, seja por meio do acesso ao site de notícias, redes sociais, livros físicos ou eletrônicos, periódicos entre outras fontes informacionais. Entretanto, a maioria das informações veiculadas nos canais formais de informação, ainda não se encontram disponíveis para atender as pessoas com deficiência, pois não possuem os recursos de acessibilidade adequados para a realização dessa mediação.

A acessibilidade torna-se elemento fundamental para que indivíduos com deficiência tenham oportunidades iguais para o seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Nesse caso, a ruptura de barreiras físicas, atitudinais e informacionais são necessárias de modo a propiciar condições para a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. Porém, para que isso ocorra, o conceito da acessibilidade precisa ser desenvolvido desde o ensino fundamental, para que as crianças sejam devidamente orientadas e ensinadas de que a pessoa com deficiência é um cidadão com direitos e que necessitam de adaptações do ambiente, recursos de Tecnologia Assistiva (TA), para que possam realizar as suas atividades cotidianas.

Em busca de uma maior participação e inclusão na sociedade, o lema “nada sobre nós sem nós”, adotado pelas pessoas com deficiência também precisa ser incorporado em diversos setores, o que inclui ambientes como da biblioteca universitária, de forma que ele se torne um usuário em potencial e que possa usufruir de todos os produtos e serviços sem abdicar de sua autonomia e independência. Nesse sentido, entende-se a importância de que estudantes do curso de Biblioteconomia tenham em sua matriz curricular, disciplinas que abordam aspectos sobre a acessibilidade e a TA para

que se tornem profissionais sensibilizados e conscientes para o desenvolvimento de produtos e serviços que incluam a pessoa com deficiência na biblioteca universitária.

A biblioteca universitária com o seu papel de auxiliar as ações de ensino, pesquisa e extensão realizado nas universidades e que tem o bibliotecário como profissional responsável em desenvolver as atividades técnicas e gerenciais deve se atentar na inclusão da pessoa com deficiência como usuário dos produtos e serviços que a biblioteca possa oferecer. Nesse sentido, o conhecimento sobre a acessibilidade e TA pelo bibliotecário pode colaborar para que a sua mediação com a pessoa com deficiência seja mais adequada e inclusiva, evitando situações de preconceito, discriminação e julgamentos estereotipados.

Entender as necessidades informacionais da pessoa com deficiência é respeitá-lo e tratá-lo com dignidade e cidadania. Nesse aspecto, promover ações educacionais relacionadas a acessibilidade são alternativas para que essas práticas sejam incorporadas no cotidiano. O ensino sobre a acessibilidade nos cursos de graduação pode colaborar para que os alunos se tornem profissionais mais preparados com uma visão inclusiva, que incorporem em suas práticas diárias, ações que permitam a inclusão da pessoa com deficiência como um usuário real e em potencial.

Os cursos de graduação em Biblioteconomia que venham a oferecer alguma disciplina que envolva a acessibilidade ou TA formarão profissionais mais conscientes e colaborando para uma construção de uma sociedade inclusiva, ao incluir o público com deficiência na realização de produtos, serviços, organização do *lay out* da biblioteca, entre outros.

Diante do exposto este artigo tem como objetivo identificar nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil,

se há a presença de ofertas de disciplinas que abordam algum aspecto relacionado a acessibilidade ou TA para a formação profissional do bibliotecário. Este estudo também recorreu a revisão de literatura nas bases de dados científicas sobre os estudos direcionados a formação profissional do bibliotecário em relação a acessibilidade e a TA.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa, segundo os seus objetivos, é considerada descritiva, pois possui o propósito de conhecer as características da população e relacioná-las com o ambiente estudado, neste caso, identificar nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, a presença de ofertas de disciplinas que abordam algum aspecto relacionado a acessibilidade ou TA para a formação profissional do bibliotecário. As consultas foram realizadas por meio do acesso aos sites das instituições de ensino superior, que ofertam os cursos de Biblioteconomia no Brasil, tanto no formato presencial quanto na modalidade de ensino a distância (EaD) na parte de documentos denominados matrizes curriculares, currículos ou grades curriculares. A abordagem é qualitativa, pois necessita de análise dos fenômenos para que haja uma interpretação consistente das respostas obtidas.

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza comobibliográfica e documental, uma vez que busca colocar o pesquisador em contato direto com todo conhecimento registrado sobre determinado assunto, inclusive conteúdo de artigos de periódicos, documentos institucionais e sites disponíveis na internet para o desenvolvimento teórico (LAKATOS e MARCONI, 2003).

Foi realizado um levantamento das produções científicas nas bases de dados para localizar na literatura especializada, publicações sobre a acessibilidade, TA na formação do profissional bibliotecário. As bases de dados em que foram

realizadas a pesquisa foram: Bases de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); *Scientific Library Eletronic Online* (SCIELO) e Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (OASISBR) por serem fontes de grande relevância e cobertura nacional.

A pesquisa procedeu uma análise na BRAPCI, SCIELO e OASISBR no período de 2002 a 2022 e os critérios utilizados foram: termos de busca (utilizou -se os termos formação, bibliotecário e acessibilidade), idioma (português), tipo de publicação (artigo e artigo de conferência).

Na BRAPCI utilizando os termos de busca formação AND bibliotecário AND acessibilidade foram recuperados 11 documentos. Com a estratégia de busca formação AND bibliotecário AND “tecnologia assistiva” foi recuperado um documento, o mesmo com os termos utilizados na busca anterior. Após a leitura dos resumos foram excluídos três documentos, pois eram repetidos e um documento que não se referia a temática proposta para esse estudo. Foram selecionados sete artigos que estavam adequados para o desenvolvimento desse estudo.

Na SCIELO utilizando a estratégia de busca formação AND bibliotecário AND acessibilidade foi recuperado um documento e ao utilizar a expressão de busca formação AND bibliotecário AND “tecnologia assistiva” nenhum documento foi recuperado.

Na OASISBR utilizando a mesma estratégia de busca da BRAPCI e SCIELO obteve o resultado de 13 documentos. Após a leitura dos resumos, constatou-se que os artigos eram os mesmos recuperados na BRAPCI e SCIELO, então, nenhum documento da OASISBR foi selecionado para o presente estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As próximas seções abordam temas relacionados a formação do bibliotecário para a construção de uma biblioteca inclusiva.

### A Acessibilidade

De acordo com a NBR 9050/2020 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, e a lei 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência – LBI) entendem que a acessibilidade é

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2020, p. 2).

A acessibilidade é composta por sete dimensões que se encontram relacionadas entre si e são elas: arquitetônica, comunicacional, metodológica, programática, instrumental, atitudinal e natural (SASSAKI, 2006). A acessibilidade informacional depende da mediação de instrumentos, ferramentas, metodologias, dispositivos, ou seja, de recursos da TA que possibilitem a pessoa com deficiência o acesso à informação, independentemente do suporte em que se encontra registrada.

Com a finalidade em garantir a acessibilidade em todos os espaços, alguns requisitos básicos precisam ser incorporados para que o ambiente se torne o mais inclusivo possível. Especificamente, no caso de unidades de informação, centros de leitura e bibliotecas, a NBR 9050/2020 (sobre

acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, na seção 10.16) regulamenta a disposição do mobiliário, o tamanho e a quantidade ideal para atender as necessidades das pessoas com deficiência.

Ainda, de acordo com a NBR 9050/2020 (2020, p. 136), “as bibliotecas devem garantir recursos audiovisuais, publicações em texto digital acessível e serviço de apoio, conforme definido em legislação específica”, o que pode ser corroborado pelo artigo 68 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência exposto a seguir:

O poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e à comercialização de livros em formatos acessíveis, inclusive em publicações da administração pública ou financiadas com recursos públicos, com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação.

§ 1º Nos editais de compras de livros, inclusive para o abastecimento ou a atualização de acervos de bibliotecas em todos os níveis e modalidades de educação e de bibliotecas públicas, o poder público deverá adotar cláusulas de impedimento à participação de editoras que não ofereçam sua produção também em formatos acessíveis.

§ 2º Consideram-se formatos acessíveis os arquivos digitais que possam ser reconhecidos e acessados por softwares leitores de telas ou outras tecnologias assistivas que vierem a substituí-los, permitindo leitura com voz sintetizada, ampliação de caracteres, diferentes contrastes e impressão em Braille.

§ 3º O poder público deve estimular e apoiar a adaptação e a produção de artigos científicos em formato acessível, inclusive em Libras (BRASIL, 2015, *online*).

Com o intuito em contribuir com a democratização ao acesso à informação para as pessoas com deficiência no ambiente das bibliotecas, outro documento que se encontra em consulta é o decreto da minuta do Tratado de Marraqueche, que visa facilitar o acesso a obras publicadas às pessoas cegas, com deficiência visual ou com outras dificuldades para ter acesso ao texto impresso.

Compreende-se que, a presença de diversas legislações nacionais e internacionais buscam assegurar os direitos das pessoas com deficiência, o que inclui os aspectos da acessibilidade, como forma de viabilizar a presença e a ocupação desse público em diversos ambientes. A ruptura das barreiras ainda existentes, nas formas arquitetônicas, atitudinais ou informacionais precisam tornar-se um hábito de todos os membros da sociedade. Nesse sentido, a inclusão de disciplinas que envolvam a acessibilidade e a TA nos cursos de ensino superior, como no de Biblioteconomia, podem instigar e mobilizar os futuros profissionais a desempenharem ações a fim de democratizar e equiparar o acesso à informação na tentativa de tornar a sociedade mais inclusiva.

### **Tecnologia Assistiva**

Em 1988 foi criado o termo Tecnologia Assistiva (TA) com o objetivo em atender a uma regulamentação legal dos direitos dos cidadãos com deficiência nos Estados Unidos. Com esta definição passa a ser assegurado às pessoas com deficiência, o benefício de serviços especializados, o acesso a todos os tipos de recursos de que necessitam que venham proporcionar uma melhor qualidade de vida com autonomia e independência e que sejam incluídas na sociedade (BERSH, 2005).

Segundo a legislação norte-americana, a TA é compreendida como sinônimo de recursos e serviços. Para a ADA - *American With Disabilities Act*, recursos se referem a “todo e qualquer item, equipamento ou parte dele, produto ou sistema fabricado em série ou sob medida, utilizado para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência”. Serviços são “aqueles que auxiliam diretamente uma pessoa com deficiência a selecionar, comprar ou usar os recursos acima definidos” (BERSCH, 2005).

Cook e Hussey (1995), baseados nos critérios da ADA, conceituam a TA como “uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas funcionais encontrados pelos indivíduos com deficiência” Considerando essa perspectiva, compreende-se que a TA extrapola a questão de instrumentos, equipamentos ou ferramentas e abrange também no seu conceito, os processos, estratégias e metodologias a eles relacionado (BERSH, 2005) e que vai ao encontro da definição realizada pelo Comitê de Ajudas Técnicas – CAT

Uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2007, *online*).

Conforme o artigo 28 da Lei Brasileira de Inclusão para a Pessoa com Deficiência (13.146/2015) é de responsabilidade do poder público “garantir condições de aprendizagem por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade; a

disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de TA” (BRASIL, 2015, *online*). Nesse sentido, a TA não é vista como um elemento opcional e sim como um direito básico das pessoas com deficiência executarem as suas atividades cotidianas e em condições de equidade.

O papel da TA é servir de mediação, e em ambientes como o das bibliotecas universitárias é proporcionar condições de acesso à informação às pessoas que possuem algum tipo de deficiência. Nessas circunstâncias, percebe-se que a TA está cada vez mais próxima do cotidiano da população e presentes em vários lugares como alternativas para difundir, fomentar e incluir cada vez mais a pessoa com deficiência nos aspectos de acessibilidade física e informacional.

### **A Formação do Bibliotecário**

Entende-se que, após o término da graduação, o profissional bibliotecário esteja apto a assumir qualquer espaço em que a informação seja o seu objeto de trabalho. Entretanto, a maior parcela dos bibliotecários ainda é absorvida para trabalharem em bibliotecas, independente da tipologia, seja escolar, especializada ou universitária (SANTOS, MESQUITA, NEVES e BASTOS, 2016). Nesse sentido, o bibliotecário precisa estar preparado para realizar as suas atividades técnicas (indexação, classificação, catalogação), gerenciais, desenvolvimento de projetos de ação cultural, disseminação da informação entre outros.

Além das demandas supracitadas, que são exigidas para ocupar o cargo de bibliotecário, o papel de responsabilidade social é relevante de modo a atender as necessidades informacionais do seu público com ou sem deficiência. Conforme os dados da Sinopse Estatística do Ensino Superior do Instituto Nacional de Pesquisa Anísio Teixeira – INEP (2020), mais de 50 mil estudantes que apresentam algum tipo de deficiência ingressaram no ensino superior. Dessa forma, compreende-se que

o ingresso das pessoas com deficiência nas instituições de ensino superior impacta os tradicionais produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias, que precisam ser adaptados. Nesse sentido, o bibliotecário precisa desenvolver habilidades e competências, caso não as possua, a fim de que possa satisfazer a demanda informacional da pessoa com deficiência.

Com o objetivo em preparar o estudante do curso de graduação em Biblioteconomia para atender o público com deficiência que vem cada vez mais ocupando o espaço no ensino superior e contribuir para a construção de uma sociedade inclusiva, o ensino de disciplinas que abordam aspectos de acessibilidade, TA, inclusão social, Libras são formas de contribuir para que esses futuros profissionais possam criar produtos ou oferecer serviços que incluam as pessoas com deficiência.

Paula e Carvalho (2009) propõe em sua pesquisa, uma disciplina que ajude na formação do bibliotecário no atendimento da pessoa com deficiência em bibliotecas universitárias. Os autores se basearam na portaria nº 1.793 do Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 1994), que recomenda, aos cursos superiores que formam profissionais que atuam com pessoas com deficiência, a inclusão, na matriz curricular, da disciplina Aspectos Ético-Político-Educacionais da Normalização e Integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais. Entende-se que, essa inserção no curso de Biblioteconomia seria essencial para que os profissionais da área se tornassem mais aptos para oferecer um atendimento inclusivo e de qualidade para as pessoas com deficiência.

[...]Os bibliotecários, após a formação e como futuros disseminadores da informação, bem como representantes da informação e tudo aquilo que ela aborda, precisam buscar por métodos e meios que propiciem o

benefício e melhoria do perfil e melhor desenvolvimento de nossas habilidades como profissionais. Isso deve partir não apenas de imposições curriculares já formatadas, mas de um diálogo aberto entre aqueles que buscam ajudar o utente, como também de uma vivência maior daquilo que é nossa realidade, cultura e sociedade atual (COSTA e PAJEU, 2021, p. 15).

Costa e Pajeu (2021) abordam em seu trabalho, uma reflexão sobre o estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e salientam a sua importância para o papel do bibliotecário, para a comunicação e trato com o usuário surdo que apresente essa necessidade, disseminando a informação em seu âmbito coletivo e social com o objetivo de despertar a necessidade do ensino e prática de uso dessa ferramenta de comunicação. A pesquisa traz, ainda, algumas discussões sobre formação, perfil e competências profissionais do bibliotecário e sua relação com a Libras.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é o meio de comunicação que vem sendo utilizado pelos surdos e atualmente foi legalizada como língua oficial primeiramente sob a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, sendo então regulamentada e oficialmente imputada sua inclusão como disciplina curricular obrigatória e eletiva, no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (COSTA e PAJEU, 2021, p. 5).

Costa e Duarte (2017) discutem em seu artigo uma reflexão sobre a formação formal e continuada do bibliotecário para a interação com usuários com deficiência visando à inclusão e acessibilidade nos ambientes das bibliotecas universitárias. Salientam os desafios vivenciados pelos usuários com deficiência para a utilização dos serviços da biblioteca universitária, como também a ausência de capacitação

do bibliotecário em atender o público com deficiência. Destacam a necessidade de que o bibliotecário busque por meio da educação continuada formas de suprir essa lacuna relacionada a inclusão social da pessoa com deficiência e a acessibilidade.

Pessoas com deficiência não podem nem devem ser excluídas desse processo, pois podem ser grandes beneficiárias das inovações proporcionadas pelos meios de comunicação, e não nos compete, nem é lícito escolhermos quais seres humanos iremos receber ou atender em nosso ambiente de trabalho (PUPO, 2008, p. 18).

Tabosa e Pereira (2013), em sua pesquisa, buscaram verificar se os bibliotecários do Estado do Ceará conhecem, utilizam e dominam algumas das tecnologias assistivas eletrônicas que facilitam o atendimento e o acesso de usuários com deficiência visual à informação e se estão capacitados para atuarem com esses usuários. Os autores constataram que, os bibliotecários cearenses, de modo geral, não se sentem qualificados para atuar com tais necessidades especiais, considerando que essa lacuna, em sua formação profissional, nasce na vida universitária, que não os capacita a atuar com todos os diferentes tipos de usuários.

[...] O bibliotecário não deve apenas se limitar a essa disseminação no meio científico, mas também ser flexível em relação às transformações sociais, tecnológicas e no mundo do trabalho, onde percebemos que a quantidade de pessoas que buscam se informar cresce e varia em seu teor (COSTA; PAJEU, 2021, p. 10).

O desenho universal prevê que, a construção de uma sociedade inclusiva perpassa pelo planejamento de espaços arquitetônicos que possibilite que todos os tipos de pessoas com diferentes características antropométricas e sensoriais

possam usufruí-lo com autonomia e independência (FORTALECIMENTO de bibliotecas inclusivas e acessíveis, 2016). Essa mudança de comportamento seria mais compreensiva e disseminada com a inserção de disciplinas que abordassem aspectos de acessibilidade e TA, nos currículos dos cursos de graduação em Biblioteconomia.

Silva, Costa e Crivellari (2014) discutem sobre a formação continuada do bibliotecário diante da presença de alunos com deficiência no ensino superior. Os autores destacam o déficit de disciplinas relacionada a acessibilidade e inclusão nos cursos de graduação em Biblioteconomia do estado de Minas Gerais.

O contato do graduando em Biblioteconomia com as disciplinas relacionadas a acessibilidade e TA poderiam proporcionar experiências que o levariam a reflexões sobre a importância do seu papel social no desenvolvimento de

ações que incluíssem as pessoas com deficiência como usuários reais da biblioteca universitária. “É oportuno ressaltar que a formação do bibliotecário se reflete em sua postura diante das transformações sociais ou tecnológicas que se apresentam no seu desempenho profissional. Por isso, considera-se que a acessibilidade deve aparecer na sua formação” (PAULA e CARVALHO, 2009, p. 77).

Com a finalidade em identificar a presença de disciplinas que oferecem alguma abordagem relacionada a acessibilidade ou TA, um quadro foi elaborado com o nome das instituições de ensino superior que ofertam o curso de graduação em Biblioteconomia, se o curso possuía alguma disciplina referente a acessibilidade ou TA e se sua modalidade era presencial, semi-presencial ou ensino a distância (EaD) (Tabela 1).

**TABELA 1: Presença de disciplina(s) que aborda(m) aspectos da acessibilidade ou Tecnologia Assistiva nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil.**

Instituição	Modalidade	Disciplina que aborda sobre acessibilidade ou Tecnologia Assistiva
Fundação Universitária do Rio Grande - FURG	EaD	Sim. Libras
Fundação Universitário do Rio Grande - FURG	Presencial	Sim. Libras
Universidade Federal de Alagoas – UFAL	Presencial	Sim. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Presencial	Não
Universidade Federal da Bahia - UFBA	Presencial	Matriz curricular indisponível
Universidade Federal do Ceará - UFC	Presencial	Sim. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Universidade de Brasília - UnB	Presencial	Sim. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Presencial	Sim. Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Semi- presencial	Não.
Universidade Federal de Goiás – UFG	Presencial	Não.
Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Presencial	Não.
Universidade Federal de Rondonópolis - UFR	Presencial	Sim. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Presencial	Sim. Fundamentos de Libras
Centro Universitário de Formiga – UNIFOR	Presencial	Sim. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)



Continuação...

<b>Instituição</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Disciplina que aborda sobre acessibilidade ou Tecnologia Assistiva</b>
Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO	EaD	Não. Temas transversais e Atualidade (Acessibilidade e Inclusão Social – Proteção dos direitos da pessoa com deficiência)
Centro Universitário Claretiano	EaD	Sim. Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais
Universidade Federal do Pará – UFPA	Presencial	Não.
Universidade Federal do Pará – UFPA	EaD	Sim. Libras
Universidade Federal da Paraíba	Presencial	Sim. Libras
Universidade Estadual de Londrina - UEL	Presencial	Não.
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Presencial	Sim. Introdução a Libras. Informação e Sociedade (na ementa aborda sobre inclusão social).
Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Presencial	Matriz curricular indisponível
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	Presencial	Sim. Língua Brasileira de Sinais
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	Presencial - Licenciatura	Sim. Língua Brasileira de Sinais
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	EaD	Matriz curricular indisponível
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Presencial	Sim. Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais
Universidade Federal Fluminense – UFF	Presencial	Sim. Libras I
Universidade Federal Fluminense – UFF	EaD	Sim. Libras I
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Presencial	Sim. Libras I. Presença da disciplina Informação e Sociedade, que segundo a ementa aborda aspectos de desigualdade e exclusão digital. (mais que se aproxima da acessibilidade)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Presencial	Sim. Informação e acessibilidade em bibliotecas Língua Brasileira de Sinais Libras 2 Leitura, Biblioteconomia e Inclusão social
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	EaD	Libras
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Presencial	Matriz curricular indisponível
Universidade Federal de Santa Catarina	Presencial	Acessibilidade e Inclusão Digital
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESP	Presencial	Não
Universidade de São Paulo - USP	Presencial	Não
Centro Universitário Assunção – UNIFAI	Presencial	Libras
Faculdades Integradas Teresa D’Avila - FATEA	Site indisponível	Site indisponível
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas	Presencial	Não
Universidade Estadual Paulista – UNESP	Presencial	Não
Universidade Federal de São Carlos	Presencial	Não

Continuação...

Instituição	Modalidade	Disciplina que aborda sobre acessibilidade ou Tecnologia Assistiva
Universidade Federal de Sergipe	Presencial	Sim. Braille aplicado a práticas bibliotecárias. Libras
Universidade Federal de Sergipe	EaD	Matriz curricular indisponível
Centro Universitário de Jaguariúna	EaD	Matriz curricular indisponível
Centro Universitário UniFatecie	EaD	Não

Segundo a coleta de dados realizadas nas matrizes curriculares, nas versões recentes, disponíveis nos sites dos cursos de Graduação em Biblioteconomia, 32 são ofertados na modalidade presencial, 10 na modalidade EaD e um curso é ofertado na modalidade semipresencial, o que demonstra a diversidade de possibilidades de formato de ensino no curso e sua presença em todas as regiões geográficas brasileiras. Entretanto, o ensinamento de disciplinas destinadas a inclusão da pessoa com deficiência, especificamente, sobre a acessibilidade e a TA se encontra bem incipiente, pois apenas quatro instituições oferecem essa disciplina nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia.

Ainda que a oferta da disciplina de Libras deva fazer parte da matriz curricular dos cursos de ensino superior, o que inclui a Biblioteconomia, segundo o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), a consulta aos dados das matrizes curriculares de 14 instituições mostra que não consta a oferta dessa disciplina. Isso demonstra que essas instituições ainda não se adequaram ao decreto e prejudica na formação do bibliotecário para a inclusão do atendimento ao usuário surdo.

Destaca-se na presença das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia da UFS, UFRN e UNIVERSO a presença de disciplina que aborda sobre a acessibilidade e na UFSC que é sobre a acessibilidade e a tecnologia assistiva. Isso demonstra uma preocupação dessas instituições em incorporar o ensinamento e disseminação desses conceitos de forma a contribuir com que o

estudante tenha noções no momento de sua atuação, para que ele possa realizar as práticas da inclusão da pessoa com deficiência em espaços, como das bibliotecas universitárias.

A UFPE e a UFRN ofertam a disciplina de Informação e Sociedade, que segundo a ementa, abordam aspectos referentes a inclusão social. Ainda que não esteja explícito a abordagem sobre a acessibilidade nessa disciplina, mostra que essas instituições estão atentas na formação do profissional bibliotecário em incluir outros grupos sociais vulneráveis, que também são cidadãos com direito ao acesso à informação.

Ressalta-se que a UFRGS oferta quatro disciplinas relacionadas a inclusão: Libras I e II; informação e acessibilidade em bibliotecas; leitura, biblioteconomia e inclusão social, o que mostra a importância do curso de graduação para a formação de um profissional com um papel de consciência social, que procura incluir todo o tipo de pessoa com deficiência na biblioteca.

A construção de uma sociedade inclusiva perpassa pela conscientização, sensibilização e orientação àqueles estudantes de Biblioteconomia que serão futuros profissionais bibliotecários e ocuparão cargos técnicos e de gestão em que deverão promover produtos, serviços, além de realizar atendimento ao público para satisfazer as suas necessidades informacionais, promover a mediação e disseminação da informação, e que deva incluir como usuário, as pessoas com deficiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo identificar por meio do acesso aos sites dos cursos de graduação em Biblioteconomia, se nas matrizes curriculares haveria a presença de disciplinas que abordavam aspectos relacionados a acessibilidade e a TA. Uma revisão de literatura nas bases de dados científicas, também foi realizada com a finalidade em verificar os estudos direcionados a formação profissional do bibliotecário em relação a acessibilidade e a TA.

Entende-se, por meio da literatura científica, a relevância em se implantar disciplinas relacionadas a acessibilidade nos cursos de graduação em Biblioteconomia, de forma a fomentar uma discussão sobre a inclusão da pessoa com deficiência, como usuário da biblioteca, e neste estudo em específico, na biblioteca universitária. O conhecimento do estudante sobre a acessibilidade, que se encontra também relacionada com a TA e a Libras, proporciona uma visão mais crítica para o desenvolvimento de ferramentas, dispositivos, metodologias para a inclusão do usuário com deficiência, como sujeito participe dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca universitária.

A consulta às matrizes curriculares dos 44 cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil mostrou que a discussão sobre a acessibilidade e a TA no ensino superior ainda se encontra em um estágio incipiente e que deveria ser mais disseminado. A Libras já se encontra em um patamar, mais avançado, em virtude da legislação que a torna como disciplina obrigatória e/ou eletiva para os cursos de graduação. A comunicação é um elemento essencial para o desenvolvimento das atividades do bibliotecário e o seu conhecimento em Libras o torna qualificado em compreender as necessidades informacionais iniciais do usuário surdo.

Para que uma sociedade seja de fato para todos, ela precisa da conscientização,

sensibilização e qualificação de todos os profissionais que a compõem, o que inclui o profissional bibliotecário. Ainda que, a maioria dos cursos de graduação em Biblioteconomia não contemplem o ensino referente a acessibilidade e a TA, a busca pela educação continuada, a realização de cursos de capacitação, conhecer o perfil do usuário com deficiência e suas necessidades informacionais são elementos fundamentais para que o bibliotecário se torne cada vez mais preparado em atender adequadamente o seu público e contribuir com a sua inclusão social.

## REFERÊNCIAS

BERSCH, R. 2005. Introdução à Tecnologia Assistiva. Disponível em: [http://www.cedionline.com.br/artigo\\_ta.html](http://www.cedionline.com.br/artigo_ta.html). Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. Ata VII. **Comitê de Ajudas Técnicas**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR). 2007. Disponível em: [https://www.assistiva.com.br/Ata\\_VII\\_Reuni%C3%A3o\\_do\\_Comite\\_de\\_Ajudas\\_T%C3%A9nicas.pdf](https://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9nicas.pdf). Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm). Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da**

União, Brasília, DF, 22 dez. 2005.

Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-)

[2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000). Acesso em; 30 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 1.793 de 27/12/1994: **recomendação: formação de recursos humanos em educação especial**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria1793.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

COOK & HUSSEY.. **Assistive Technologies: Principles and Practice**, Mosby. Missouri: Year Book, 1995.

COSTA, M. K. A.; DUARTE, A. B. S. A (in)acessibilidade nas bibliotecas universitárias: a interação entre o bibliotecário de referência e o usuário com deficiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. 2, p. 161-178, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2184>. Acesso em: 29 mar. 2022.

COSTA, J. D. A importância do ensino de libras para a formação do bibliotecário. **Revista Bibliomar**, v. 17, n. 1, p. 45-58, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126386>. Acesso em: 29 mar. 2022.

COSTA, J. D.; PAJEU, H. M. A importância do ensino da língua brasileira de sinais para a formação do bibliotecário. **Bibliocanto**, v. 7, n. 1, p. 1-18, 2021. Acesso em: 29 mar. 2022.

FORTALECIMENTO de bibliotecas acessíveis e inclusivas: manual orientador. São Paulo: Mais Diferenças, 2016. 143 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 13 abr. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAULA, S. N.; CARVALHO, J. O. F. Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, 2009. Disponível em: Acesso em: 29 mar. 2022.

PUPPO, D. T. Acessibilidade e Inclusão: o que isso tem a ver com os bibliotecários?. In: \_\_\_\_\_. **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas, SP: UNICAMP/Biblioteca Central Cesar Lattes, 2008, p. 18- 21.

SANTOS, P. R.; MESQUITA, J. M. C.; NEVES, J. T. R.; BASTOS, A. M. Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade dos bacharéis em Biblioteconomia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 14-32, abr./jun. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/DdBKfYr7Bbk64YhJvKzfhTC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2006. 176 p.

SILVA, R. A.; COSTA, M. A.; CRIVELLARI, H. M. T. A formação do bibliotecário para atuar na sociedade inclusiva. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO, 15, 2014, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

TABOSA, H. R.; PEREIRA, V. G. Estudo sobre a qualificação do bibliotecário cearense para o atendimento de usuários com deficiência visual. **Revista**

**Analisando em Ciência da Informação,**  
v. 1, n. 2, 2013. Disponível  
em: [http://hdl.handle.net/20.500.11959/bra  
pci/81149](http://hdl.handle.net/20.500.11959/bra<br/>pci/81149). Acesso em: 13 abr. 2022.